

A dívida pública interna vai crescendo

Os dados são do departamento econômico do Banco Central (BC): a dívida mobiliária federal aumentou 24,6% em fevereiro, principalmente em razão da alta das taxas de juros do Plano Verão. O saldo da dívida mobiliária junto ao público foi de NCz\$ 47,409 bilhões. Em termos reais, o crescimento foi de 7,1% em relação a janeiro.

O crescimento da dívida pública em função do aumento das taxas de juros é o responsável pela previsão de estouro da meta do déficit público para este ano. Parte da missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) já está no Brasil estudando com os técnicos do BC o programa econômico de 1989. E já sabe, conforme o próprio BC reconheceu, que não será possível atingir a primeira estimativa de déficit para este ano, que era de 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo o chefe do departamento econômico do BC, Sílvio Rodrigues Alves, o FMI terá que entender a impossibilidade de zerar o déficit, pois um dos pontos essenciais para o sucesso do Plano Verão é a manutenção das taxas de juros elevados. Como elas provocam aumento dos encargos da dívida pública, e como algumas previsões de arrecadação não estão se concretizando, fontes da área econômica revelam que o Brasil tentará negociar com o FMI o conceito de déficit primário (que exclui a correção monetária e os encargos da dívida).